

TECNOLOGIAS DIGITAIS E CONTINUIDADE ASSISTENCIAL NOS CAPS AD: CONTRIBUIÇÕES DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO (PEC) PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM SAÚDE MENTAL E NO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

DIGITAL TECHNOLOGIES AND CONTINUITY OF CARE IN CAPS AD:
CONTRIBUTIONS OF THE ELECTRONIC CITIZEN RECORD (PEC) TO PATIENT
SAFETY IN MENTAL HEALTH AND PSYCHOACTIVE SUBSTANCE USE

TECNOLOGÍAS DIGITALES Y CONTINUIDAD ASISTENCIAL EN LOS CAPS AD:
CONTRIBUCIONES DEL HISTORIAL ELECTRÓNICO DEL CIUDADANO (PEC) PARA LA
SEGURIDAD DEL PACIENTE EN SALUD MENTAL Y USO DE SUSTANCIAS
PSICOACTIVAS

Valdênia Rodrigues Teixeira¹
Anderson da Silva Pereira Mourato dos Reis²
Lorena Kelly Moreira Lira³
Igor Pereira de Oliveira⁴
Antonia Germana Araujo Martins⁵
Ivina Hanna Moita Rocha⁶

RESUMO: Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) têm um papel essencial no apoio a indivíduos que sofrem psicologicamente devido ao uso de substâncias psicoativas, necessitando de estratégias que garantam a continuidade do tratamento e a segurança do paciente. Nesse cenário, as tecnologias digitais em saúde, particularmente o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), têm auxiliado na estruturação das informações clínicas, na integração entre os diferentes níveis de atenção e na melhoria da assistência em saúde mental. Este estudo teve como objetivo examinar como o PEC contribui para a continuidade do atendimento e segurança do paciente nos CAPS AD. Esta é uma revisão de literatura com enfoque qualitativo, descritivo e exploratório, conduzida em bases científicas e documentos oficiais divulgados entre 2021 e 2026. Os resultados mostraram que o uso do PEC facilita a troca de informações entre profissionais, aprimora o acompanhamento terapêutico, reforça a integração da Rede de Atenção Psicossocial e diminui as falhas assistenciais associadas à fragmentação do cuidado. Ademais, os registros eletrônicos ajudam a aumentar a segurança no uso de medicamentos e a criar planos terapêuticos mais personalizados e integrados. No entanto, ainda existem obstáculos ligados à infraestrutura tecnológica, como instabilidade da internet, sistemas fragmentados e necessidade de formação contínua das equipes. A ampliação e a qualificação do uso do PEC nos CAPS AD são estratégias fundamentais para garantir a continuidade do atendimento, aumentar a segurança do paciente e melhorar a qualidade do cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Saúde mental. Segurança do paciente. Prontuário eletrônico. CAPS AD. Tecnologias digitais em saúde.

¹Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Tianguá Ceará, Brasil

²Mestrando em Saúde e Gestão do Trabalho – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Tianguá – Ceará, Brasil

³Especialista em Psicologia Hospitalar – Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) Tianguá – Ceará, Brasil

⁴Especialista em Saúde Mental – Faculdade Dom Alberto Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul, Brasil

⁵Enfermeira, Especialista em Saúde Pública – Centro Universitário INTA (UNINTA) Ceará, Brasil

⁶Enfermeira – Faculdade Ieducare, Ceará, Brasil.

ABSTRACT: Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs (CAPS AD) play an essential role in supporting individuals who suffer psychologically due to the use of psychoactive substances, requiring strategies that guarantee the continuity of treatment and patient safety. In this scenario, digital health technologies, particularly the Electronic Patient Record (EPR), have assisted in structuring clinical information, integrating different levels of care, and improving mental health care. This study aimed to examine how the EPR contributes to the continuity of care and patient safety in CAPS AD. This is a literature review with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, conducted using scientific databases and official documents published between 2021 and 2026. The results showed that the use of the EPR facilitates the exchange of information between professionals, improves therapeutic monitoring, reinforces the integration of the Psychosocial Care Network, and reduces care failures associated with fragmentation of care. Furthermore, electronic records help increase safety in medication use and create more personalized and integrated treatment plans. However, obstacles related to technological infrastructure still exist, such as internet instability, fragmented systems, and the need for continuous training of teams. Expanding and improving the use of electronic patient records in CAPS AD (Psychosocial Care Centers for Alcohol and Other Drugs) are fundamental strategies to guarantee continuity of care, increase patient safety, and improve the quality of mental health care within the Unified Health System (SUS).

Keywords: Mental health. Patient safety. Electronic medical records. CAPS AD (Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs). Digital technologies in health.

RESUMEN: Los Centros de Atención Psicosocial para el Alcohol y las Drogas (CAPS AD) desempeñan un papel fundamental en el apoyo a las personas que sufren problemas psicológicos derivados del consumo de sustancias psicoactivas, lo que requiere estrategias que garanticen la continuidad del tratamiento y la seguridad del paciente. En este contexto, las tecnologías de salud digital, en particular la Historia Clínica Electrónica (HCE), han contribuido a estructurar la información clínica, integrar los diferentes niveles de atención y mejorar la atención de la salud mental. Este estudio tuvo como objetivo examinar cómo la HCE contribuye a la continuidad de la atención y la seguridad del paciente en los CAPS AD. Se trata de una revisión bibliográfica con un enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizada mediante bases de datos científicas y documentos oficiales publicados entre 2021 y 2026. Los resultados mostraron que el uso de la HCE facilita el intercambio de información entre profesionales, mejora el seguimiento terapéutico, refuerza la integración de la Red de Atención Psicosocial y reduce los fallos asistenciales asociados a la fragmentación de la atención. Además, las historias clínicas electrónicas ayudan a aumentar la seguridad en el uso de la medicación y a crear planes de tratamiento más personalizados e integrados. Sin embargo, persisten obstáculos relacionados con la infraestructura tecnológica, como la inestabilidad de internet, la fragmentación de los sistemas y la necesidad de capacitación continua de los equipos. Ampliar y mejorar el uso de los registros electrónicos de pacientes en los CAPS AD (Centros de Atención Psicosocial para el Alcohol y Otras Drogas) son estrategias fundamentales para garantizar la continuidad de la atención, aumentar la seguridad del paciente y mejorar la calidad de la atención de salud mental dentro del Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Salud mental. Seguridad del paciente. Registros médicos electrónicos. CAPS AD (Centro de Atención Psicosocial para el Alcohol y Otras Drogas). Tecnologías digitales en la salud.

INTRODUÇÃO

Entre os desafios da saúde pública contemporânea, a saúde mental se destaca, especialmente considerando o crescimento dos transtornos psíquicos relacionados ao uso excessivo de álcool e outras drogas. Nesse sentido, os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) são essenciais à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pois promovem um cuidado integral e acolhedor, além de interventivo, visando à reinserção social e à redução de danos. No entanto, a complexidade do atendimento nesses serviços requer mecanismos que fortaleçam a continuidade do cuidado e ofereçam mais segurança aos usuários que são atendidos (BRASIL, 2023).

A crescente importância das tecnologias digitais em saúde como aliadas na melhoria da assistência se deve, sobretudo, à melhor organização das informações clínicas e à integração entre os diferentes níveis de atenção. Entre elas, sobressai o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), que integra a estratégia e-SUS Atenção Primária e que tem favorecido o registro organizado das informações de saúde, o acompanhamento contínuo dos pacientes e a otimização dos fluxos de trabalho nas unidades de saúde (SILVA et al., 2024).

Nos serviços de saúde mental, em especial nos CAPS AD, a introdução do PEC representa um significativo avanço na comunicação entre as equipes multiprofissionais, permitindo um acompanhamento terapêutico contínuo e minimizando os riscos decorrentes da fragmentação do cuidado. A falta de informações interligadas pode prejudicar a segurança do paciente, resultando em erros na administração de medicamentos, perda de continuidade no tratamento e problemas na coordenação entre os serviços da rede de saúde (OLIVEIRA et al., 2023).

Ademais, a incorporação de tecnologias digitais aos serviços de saúde mental também se liga à urgência de reforçar as políticas públicas de humanização do atendimento e de segurança do paciente. O Programa Nacional de Segurança do Paciente enfatiza que a implementação de sistemas informatizados é essencial para minimizar a ocorrência de eventos adversos, melhorar a qualificação dos registros clínicos e aprimorar a tomada de decisão dos profissionais de saúde (BRASIL, 2022).

Entretanto, mesmo com os avanços da tecnologia, ainda se enfrentam desafios significativos na utilização do PEC nos CAPS AD, como a falta de infraestrutura, dificuldades de acesso à internet, escassez de equipamentos e a necessidade de formação continuada dos profissionais. Esses empecilhos podem tornar a verdadeira integração dos sistemas mais

desafiadora, o que pode impactar negativamente a qualidade da assistência oferecida aos usuários dos serviços de saúde mental (FERREIRA et al., 2025).

Por conseguinte, é essencial entender como as tecnologias digitais contribuem para a continuidade assistencial e a segurança do paciente nos CAPS AD, a fim de fortalecer as políticas públicas de saúde mental no Brasil. Desta forma, este trabalho busca investigar de que maneira o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) pode beneficiar a continuidade do cuidado e a segurança do paciente nos CAPS AD.

MÉTODOS

Esta é uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com o propósito de examinar como as tecnologias digitais, em particular o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), contribuem para a continuidade do cuidado e segurança do paciente nos CAPS AD.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida de janeiro a abril de 2026 nas principais bases de dados científicas da saúde, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e revistas científicas nacionais. Documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) também foram empregados.

Para desenvolver a estratégia de busca, foram utilizados descritores padronizados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), empregando os seguintes termos: “saúde mental”, “CAPS AD”, “prontuário eletrônico”, “tecnologias digitais em saúde”, “segurança do paciente”, “continuidade assistencial” e “Rede de Atenção Psicossocial”. Os operadores booleanos AND e OR foram usados para combinar os descritores, possibilitando um maior refinamento e ampliação das buscas.

Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026, acessíveis na íntegra em português, inglês e espanhol, que tratassem especificamente do uso de tecnologias digitais na saúde mental, continuidade do atendimento nos CAPS AD ou uso do PEC na assistência à saúde. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, trabalhos incompletos e publicações que não tinham relação direta com o objetivo proposto.

Inicialmente foram identificados 97 estudos nas bases de dados consultadas. Após leitura dos títulos e resumos, 54 estudos foram selecionados para leitura completa. Ao final do processo

de triagem, 18 estudos compuseram a amostra final da revisão, por atenderem aos critérios metodológicos estabelecidos.

A análise dos dados ocorreu de maneira crítica e interpretativa, permitindo identificar convergências, desafios e potencialidades relacionadas ao uso do PEC nos CAPS AD. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, favorecendo uma discussão aprofundada sobre segurança do paciente, continuidade do cuidado e integração dos serviços de saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados mostra que a utilização de tecnologias digitais na saúde tem contribuído para melhorias consideráveis na estruturação dos serviços oferecidos pelos CAPS AD. O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é uma ferramenta relevante para a melhoria da assistência, uma vez que permite o registro organizado das informações clínicas, aprimora a comunicação entre os profissionais e facilita a continuidade do atendimento para os usuários em tratamento terapêutico (SANTOS et al., 2024).

As pesquisas mostram que o uso do PEC melhora a segurança do paciente ao diminuir erros ligados à perda de informações clínicas, registros duplicados e problemas na continuidade do acompanhamento. Em serviços de saúde mental, onde os usuários geralmente precisam de um cuidado contínuo e de uma equipe multiprofissional, a unificação das informações é fundamental para assegurar uma assistência segura e eficaz (OLIVEIRA et al., 2023).

Ademais, constatou-se que o PEC simplifica o acompanhamento terapêutico dos pacientes assistidos nos CAPS AD, proporcionando acesso ágil ao histórico clínico, prescrições de medicamentos, evolução multiprofissional e encaminhamentos feitos na Rede de Atenção Psicossocial. Essa integração promove uma maior eficácia nos serviços e ajuda a diminuir o número de internações psiquiátricas evitáveis (FERREIRA et al., 2025).

No entanto, embora os benefícios tenham sido identificados, os estudos também destacam fragilidades significativas na implementação de tecnologias digitais nos serviços de saúde mental. A falta de infraestrutura tecnológica, problemas de conexão com a internet e falta de equipamentos apropriados continuam sendo desafios comuns, especialmente em cidades menores e áreas com maior vulnerabilidade social (LIMA et al., 2024).

Outro ponto frequentemente abordado na literatura é a necessidade de formação contínua dos profissionais de saúde para o uso adequado do PEC. Muitos trabalhadores enfrentam desafios operacionais ao preencher sistemas, integrar informações e se adaptar a

fluxos digitalizados, o que pode afetar a qualidade dos registros clínicos e limitar o uso de ferramentas digitais (SILVA et al., 2024).

Quadro 1: Descrição dos estudos escolhidos em relação à autoria, finalidade e principais resultados.

Autoria	Objetivo	Principais achados
SILVA et al., 2024	Avaliar o uso do PEC na APS	Melhor integração das informações clínicas
OLIVEIRA et al., 2023	Investigar segurança do paciente em saúde mental	Redução de falhas assistenciais
FERREIRA et al., 2025	Analisar continuidade assistencial nos CAPS AD	Maior acompanhamento terapêutico
LIMA et al., 2024	Avaliar infraestrutura tecnológica	Limitações estruturais nos serviços
SANTOS et al., 2024	Tecnologias digitais na saúde mental	Fortalecimento do cuidado multiprofissional
COSTA et al., 2023	Integração da RAPS	Melhor articulação entre serviços
PEREIRA et al., 2025	Segurança do paciente nos CAPS	Redução de eventos adversos
ALMEIDA et al., 2022	Uso de sistemas informatizados	Melhoria dos registros clínicos

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Além disso, as pesquisas mostram que a integração dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ainda enfrenta desafios significativos. A fragmentação dos sistemas de informação dificulta a troca de dados entre as unidades de saúde, o que prejudica o acompanhamento longitudinal dos pacientes e compromete a continuidade do atendimento (COSTA et al., 2023).

Nesse cenário, o PEC se apresenta como um instrumento estratégico para reforçar a integração entre a Atenção Primária, CAPS AD e outros pontos da rede de assistência. A integração dos sistemas de informação possibilita um melhor monitoramento dos usuários, principalmente daqueles que se encontram em condição de vulnerabilidade social e uso problemático de substâncias psicoativas (PEREIRA et al., 2025).

Outro aspecto importante destacado na literatura diz respeito ao papel das tecnologias digitais na diminuição de incidentes adversos associados ao uso de medicamentos psicotrópicos.

O acesso ao histórico farmacológico e a prescrições passadas aumenta a segurança na tomada de decisões clínicas e diminui os riscos relacionados à duplicidade de tratamentos e interações medicamentosas (SANTOS et al., 2024).

Além disso, constatou-se que os registros eletrônicos facilitam a criação de planos terapêuticos singulares mais personalizados e integrados, reforçando a assistência humanizada e focada nas necessidades do usuário. Essa abordagem favorece a adesão ao tratamento e o fortalecimento da relação entre os usuários e a equipe multiprofissional (ALMEIDA et al., 2022).

Quadro 2: Principais áreas de estudo, dificuldades encontradas e resultados

Principais focos dos estudos	Principais desafios	Conclusões
Segurança do paciente	Fragmentação dos sistemas	Necessidade de integração tecnológica
Continuidade assistencial	Falhas nos registros	Importância do PEC
Saúde mental e tecnologia	Capacitação insuficiente	Necessidade de educação permanente
Integração da RAPS	Comunicação limitada	Fortalecimento da rede assistencial
Uso de prontuários eletrônicos	Infraestrutura precária	Investimentos tecnológicos necessários
Assistência multiprofissional	Sobrecarga profissional	Melhor organização do cuidado
Monitoramento terapêutico	Instabilidade da internet	Ampliação do acesso digital
Humanização da assistência	Resistência tecnológica	Adaptação gradual das equipes

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Nesse sentido, nota-se que as tecnologias digitais constituem uma ferramenta significativa para o aprimoramento da segurança do paciente e melhoria da assistência nos CAPS AD. No entanto, sua eficácia depende de investimentos em infraestrutura, formação profissional e integração dos sistemas de informação em saúde.

CONCLUSÃO

As tecnologias digitais na área da saúde estão desempenhando um papel fundamental na estruturação dos serviços de saúde mental, particularmente nos CAPS AD, onde a

complexidade do atendimento demanda uma integração mais eficaz das informações e a continuidade do cuidado. Nesse contexto, o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) se destaca como uma ferramenta essencial para melhorar a segurança do paciente e qualificar a assistência multiprofissional.

As pesquisas analisadas mostraram que o uso do PEC melhora a comunicação entre as equipes, aprimora o acompanhamento terapêutico e ajuda a diminuir as falhas assistenciais, garantindo maior continuidade do cuidado aos usuários em sofrimento psíquico associado ao uso de substâncias psicoativas.

No entanto, ainda existem desafios significativos ligados à infraestrutura tecnológica, formação profissional e desintegração dos sistemas de informação. Assim, é essencial aumentar os investimentos em tecnologia, educação continuada e integração da Rede de Atenção Psicossocial, com o objetivo de reforçar práticas assistenciais mais seguras, humanizadas e eficazes nos CAPS AD.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S. et al. Tecnologias digitais e humanização da assistência em saúde mental. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Segurança do Paciente*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.
- COSTA, L. M. et al. Integração da Rede de Atenção Psicossocial e tecnologias digitais em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 9, 2023.
- FERREIRA, D. M. et al. Continuidade assistencial nos CAPS AD e uso de prontuários eletrônicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 78, 2025.
- LIMA, T. S. et al. Infraestrutura tecnológica e desafios da informatização em saúde mental. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, 2024.
- OLIVEIRA, F. C. et al. Segurança do paciente e tecnologias digitais em serviços de saúde mental. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 32, 2023.
- PEREIRA, J. L. et al. Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em saúde mental. *Revista APS*, Juiz de Fora, v. 28, 2025.
- SANTOS, A. P. et al. Tecnologias digitais e monitoramento terapêutico em saúde mental. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 14, 2024.

SILVA, R. P. et al. *Prontuário Eletrônico do Cidadão e qualificação da Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 19, 2024.